

Estevão condena gasto inútil

O deputado distrital Luiz Estevão (PMDB) condenou ontem o governador Cristovam Buarque, que em entrevista à TV Globo na terça-feira desrespeitou o Tribunal de Justiça do Df, referindo-se a ele como “tapetão” (termo usado no futebol para as ações realizadas extra-campo). “É lamentável que um governador possa manifestar tanto desprezo por um dos pilares da democracia, que é o direito de todo e qualquer cidadão de tentar defender seus direitos na Justiça”, criticou Estevão. “Cristovam mostra-se saudoso do tempo em que, trabalhando em Washington, foi um fiel servidor das ditaduras latino-americanas”.

O líder do PMDB condenou a disposição de Cristovam de convocar a Câmara Legislativa para votar novamente a lei do IPTU, classificando de “gasto inútil” e “afronta ao Judiciário”. “Um governo que vive dizendo estar à míngua quer gastar R\$ 300 mil para aprovar uma lei que já está sendo questionada pela Justiça. Eles podem até contornar a questão do 13º voto, mas não vão fugir às flagrantes inconstitucionalidades do projeto”.

Luiz Estevão disse que as acusações pessoais de Cristovam contra ele são “sinais de uma personalidade em franco processo de desintegração, o que é muito perigoso para o comando do governo”. Segundo o parlamentar, “o temperamento mesquinho de Cristovam o induz a pensar que as demais pessoas também são motivadas por interesses pessoais”. “Defendo os interesses de 360 mil contribuintes, de uma cidade que já condenou o abusivo aumento do IPTU, por 86% de maioria. Goiânia definiu-se por um reajuste de 11%, São Paulo por apenas 9,2%. E o governo do sr. Cristovam quer absurdos 109%! Quem está ao lado dos interesses mesquinhos?, indagou Estevão.

Por fim, o deputado Luiz Estevão lamentou que o GDF tente coagir a Justiça e amendrontar a cidade com ameaças de desemprego em massa e interrupção das obras. “Falta coragem ao governador para admitir que o Orçamento para 1996 sequer inclui os recursos adicionais que ele pretendia arrecadar com o confisco de 109% do IPTU. E no Orçamento todas as obras que ele diz sob ameaça estão previstas. Quem está mentindo?”, questionou.